	Procedimento Operacional Padrão CME PROCESSAMENTO DO INSTRUMENTAL	Código POP-CME-004	
		VERSÃO 1.0	
Elaborado por:	Rosemary A. Fracolli, Andréa Lusvarghi Witzel, Marília Trierveiler Martins	Data:	01/04/2025
Revisado por:	Escritório de Qualidade	Data:	01/04/2025
Aprovado por:	Escritório de Qualidade	Data:	08/08/2025
Próxima revisão:	Anualmente ou quando necessário	Página 1 de 5	
Assinatura:			

Processamento do Instrumental

1. OBJETIVOS

- Promover a remoção de remanescentes químicos e biológicos do instrumental após o atendimento odontológico, contribuindo para o sucesso da esterilização;
- Garantir o acondicionamento ideal do instrumental para máxima eficiência da autoclavagem;
- Manter a segurança do paciente, do profissional e pessoal de apoio.

2. PROFISSIONAIS


- Alunos de Graduação;
- Docentes;
- Pós-graduandos;
- Técnicos de apoio às clínicas.

3. DEFINIÇÕES

- **EPI:** Equipamentos de Proteção Individual (máscara, luvas, gorros ou touca, óculos de proteção e avental);
- **CME:** Central de material e esterilização.

4. DESCRIÇÃO DE MATERIAIS


- EPI: Luvas de borracha, luvas de procedimento, sobreluvas, gorro, máscara, avental;
- Escova de cabo longo;
- Papel toalha;

	Procedimento Operacional Padrão CME PROCESSAMENTO DO INSTRUMENTAL	Código POP-CME-004	
		VERSÃO 1.0	
Elaborado por:	Rosemary A. Fracolli, Andréa Lusvarghi Witzel, Marília Trierveiler Martins	Data:	01/04/2025
Revisado por:	Escritório de Qualidade	Data:	01/04/2025
Aprovado por:	Escritório de Qualidade	Data:	08/08/2025
Próxima revisão:	Anualmente ou quando necessário	Página 2 de 5	
Assinatura:			


- Recipiente de plástico para acondicionar a solução de água e detergente enzimático;
- Recipiente de plástico perfurado com furos com mais ou menos 1 cm de distância entre eles;
- Detergente enzimático diluído em água;
- Caixa de transporte de material limpo.
- Lubrificante das pontas de alta e baixa rotação

5. METODOLOGIA

- Descartar os instrumentos perfurocortantes em recipiente apropriado, com paredes rígidas, resistentes a puncturas e impermeável, com símbolo de infectante; (caixa amarela localizada dentro do Box e na sala de lavagem);
- Retirar as luvas utilizadas no atendimento e lavar as mãos;
- Com novas luvas de procedimento, retirar as barreiras de proteção e o instrumental das bancadas;
- Colocar o instrumental na cuba de imersão (localizada na pia do Box) junto com detergente enzimático diluído em água, na proporção de 5 ml para cada litro de água;
- Deixar o material imerso por no mínimo 5 minutos;
- Colocar novas luvas de procedimento e por cima as de borracha;
- Realizar a limpeza ultrassônica OU a limpeza manual;
- Limpeza ultrassônica, é a preferencial: colocar o material na lavadora ultrassônica e realizar o ciclo de lavagem. Usar meio copo de café (25ml) para cada ciclo de lavagem na lavadora ultrassônica;
- Após o término do ciclo, retirar o instrumental, enxaguar com água limpa e proceder a secagem manual com papel toalha e/ou jatos de ar e acondicionar o material seco sobre a bandeja;

	Procedimento Operacional Padrão CME PROCESSAMENTO DO INSTRUMENTAL	Código POP-CME-004	
		VERSÃO 1.0	
Elaborado por:	Rosemary A. Fracolli, Andréa Lusvarghi Witzel, Marília Trierveiler Martins	Data:	01/04/2025
Revisado por:	Escritório de Qualidade	Data:	01/04/2025
Aprovado por:	Escritório de Qualidade	Data:	08/08/2025
Próxima revisão:	Anualmente ou quando necessário	Página 3 de 5	
Assinatura:			

- Limpeza manual: não é a ideal, mas caso a lavadora ultrassônica não esteja disponível: despreze a solução do detergente enzimático do recipiente, lave o mesmo com água, retire o excesso e em seguida escove e inspecione com a escova de cabo longo todo o instrumental presente no recipiente perfurado;
- Enxaguar individualmente em água corrente e deixar sobre o recipiente sem furos;
- Lavar e secar a bandeja;
- Transferir o material para a caixa de transporte;
- Encaminhar o material limpo da caixa de transporte até a área de lavagem e preparo do material;
- Caneta de alta e baixa rotação: acionar o funcionamento da caneta (flush) na cuspideira ou na pia durante 30 segundos para remover a água/ar que podem estar contaminados;
- Envolver toda a caneta em uma gaze embebida em detergente enzimático e deixe descansar por 4 minutos. Passado esse tempo realizar a limpeza com fricção utilizando a gaze embebida, enxaguar em água corrente para retirar o detergente (Não imergir ou colocar em ultrassom). Seque com papel toalha;
- Utilize o lubrificante indicado pelo fabricante e após acione a caneta na cuspideira ou pia por 15 segundos sem a água estar ligada, para remover o excedente. Remova o excesso de lubrificante externo com papel absorvente (para não alterar as características do papel grau cirúrgico);
- Embale em papel grau cirúrgico.
- Lavar as luvas de borracha com sabão neutro secar com papel toalha e guardar juntamente com a escova de cabo longo e acondicionar em um recipiente plástico com tampa perfurada;
- Mantendo as luvas de procedimento, separar o material necessário para embalar o instrumental e montar as caixas para encaminhar à esterilização;
- O material deve ser embalado em conjunto, em embalagens seladas de grau cirúrgico com uma folga de 2 dedos mais ou menos de papel grau cirúrgico e


	Procedimento Operacional Padrão CME PROCESSAMENTO DO INSTRUMENTAL	Código POP-CME-004	
		VERSÃO 1.0	
Elaborado por:	Rosemary A. Fracolli, Andréa Lusvarghi Witzel, Marília Trierveiler Martins	Data:	01/04/2025
Revisado por:	Escritório de Qualidade	Data:	01/04/2025
Aprovado por:	Escritório de Qualidade	Data:	08/08/2025
Próxima revisão:	Anualmente ou quando necessário	Página 4 de 5	
Assinatura:			

colocados dentro de uma caixa perfurada. Remova o excesso de embalagem para não haver dobras dentro da caixa, pois dificulta a passagem do vapor durante o processo de esterilização;

- Acondicionar pinças, tesouras e fórceps abertos;
- **Importante:** Deve haver uma embalagem interna – para acondicionar o material dentro da caixa – e uma outra externa para embalar a caixa a ser entregue à CME;
- Não ultrapassar o limite de ocupação da caixa que é de 75% de seu tamanho, para permitir que o vapor passe pelo instrumental e realize a correta esterilização;
- Em seguida embalar a caixa perfurada com as escotilhas abertas (quando houver), também com papel grau cirúrgico;
- Ao selar as embalagens, deixar uma folga de mais ou menos 2 dedos para facilitar a posterior abertura e evitar possíveis rompimentos pela entrada do vapor;
- A embalagem com a caixa deve ser identificada com letra legível, contendo nome, turma e período do aluno antes da entrega na CME;
- Entregar na CME – janela de recepção de Instrumental.
- Retirar as luvas;
- Lavar as mãos.

6. OBSERVAÇÕES

- Não reutilizar as embalagens de papel grau cirúrgico.
- Caso o material retirado da CME não seja utilizado, (deve-se substituir a embalagem de papel grau cirúrgico externa por uma nova);
- Este procedimento deverá ser realizado logo após a dispensa do paciente. Não é permitido acondicionar o material sujo, ou seja, não é aconselhado deixar o processamento do material usado para o dia seguinte e é proibido encaminhar o material para a CME sem ter realizado o processamento do material previamente;

	Procedimento Operacional Padrão CME PROCESSAMENTO DO INSTRUMENTAL	Código POP-CME-004	
		VERSÃO 1.0	
Elaborado por:	Rosemary A. Fracoli, Andréa Lusvarghi Witzel, Marília Trierveiler Martins	Data:	01/04/2025
Revisado por:	Escritório de Qualidade	Data:	01/04/2025
Aprovado por:	Escritório de Qualidade	Data:	08/08/2025
Próxima revisão:	Anualmente ou quando necessário	Página 5 de 5	
Assinatura:			

- As canetas de alta e baixa rotação devem ser autoclavadas a cada atendimento.
- O material utilizado nos consultórios odontológicos internos da FOUSP bem como o material dos estudantes de Pós-graduação, deverá passar por estes procedimentos diretamente na CME da Clínica Odontológica com pelo menos 24 horas de antecedência (antes de sua utilização).
- Cada indivíduo deverá ter a sua escova de cabo longo, bem como sua luva de borracha;

7. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília, DF, 2006a. 156 p.

Witzel AL. Manual: Biossegurança. São Paulo: Faculdade de Odontologia; 2014

Guimarães JR, J. Biossegurança e Controle da Infecção Cruzada em Consultórios. Editora: Santos 1^a. Ed 2001